

O PERFIL DO DIABÉTICO MELLITUS NA UBS CSU AREAL

GIULIA AMARAL DE LIMA¹; **CRISTIAN TEIXEIRA DUARTE²**; **NATHAN EVANGELHO SANTOS³**; **THAYSA ALVES GALLEHR⁴**

¹ Universidade Federal de Pelotas – giuliaalima@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ctduarte@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – thaysagallehr16@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – maria.aurora@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A diabetes é um grupo de doenças que resultam em um alto nível de glicose no sangue. Se não for tratado, pode haver vários danos a diversos órgãos. Dentre os diversos tipos de diabetes, a do tipo 1 e a do tipo 2 são as mais comuns. Na diabetes mellitus do tipo 1, a insulina não é produzida, o que faz com que a glicose não seja transportada para as células e se acumule no sangue. Já na diabetes mellitus do tipo 2, há uma resistência à insulina que surge ao longo da vida, o que faz com que a glicose se acumule no sangue. Ambas são doenças crônico-degenerativas, ou seja, são aquelas que, aliadas a um conjunto de fatores, podem levar a uma deterioração progressiva de saúde.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, há no Brasil mais de 13 milhões de pessoas diabéticas, o que representa cerca de 6,9% da população. A diabetes do tipo 1 concentra entre 5% e 10% do total dos diabéticos e está relacionado a uma doença crônica, enquanto o diabetes do tipo 2, mais comum na população com cerca de 90% da população de diabéticos, é uma condição multifatorial e está relacionada com diversos fatores, como obesidade, sedentarismo, idade, genética, entre outros. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2024).

Diante da gravidade e da incidência do diabetes mellitus na sociedade, a Atenção Primária de Saúde é fundamental para a prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos diabéticos. Portanto, é necessário que a UBS esteja preparada para avaliar o perfil desses usuários, com intuito de auxiliar na reestruturação do Programa de Acompanhamento de Diabéticos na área de abrangência. A UBS CSU Areal é dividida em 3 microáreas, as quais abrangem cerca de 8000 pessoas. Ela é uma UBS escola para estudantes de medicina, farmácia e nutrição, que tem como objetivo concretizar todos os princípios essenciais para sua população.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Essa pesquisa trata de um estudo transversal descritivo. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico utilizado na UBS, proveniente do Ministério da Saúde, denominado PEC-SUS. Aplicou-se o filtro “diabetes” na sessão de consultas do PEC-SUS para que todos os usuários atendidos no período de 01/01/2024 até 31/03/2024 fossem identificados. Foram coletadas informações sobre sexo, idade e comorbidades, como hipertensão, além dos tipos de diabetes mellitus, os quais foram identificados a partir da observação do CID no PEC-SUS de cada cidadão, individualmente. Os dados foram coletados a partir do login de todos os professores cadastrados no PEC-SUS da UBS CSU Areal.

A partir dos dados coletados, foram encontrados 53 pacientes diabéticos nesse espaço de tempo. A principal limitação da pesquisa foi a dificuldade de avaliar os indivíduos login por login, ação que demandou bastante tempo. Além disso, não foram encontrados pacientes com outros tipos de diabetes, como a diabetes gestacional, o que limitou a pesquisa em apenas dois tipos dessa condição. Logo, por meio da avaliação dos dados da pesquisa, é possível notar a incidência do tipo 1 e do tipo 2 da diabetes na CSU Areal, além da relação íntima entre diabetes e hipertensão, seguido de uma análise com relação à idade dos indivíduos pesquisados.

Tabela 1. Descrição do usuário diabético conforme tipo de DM, Hipertensão e idade estratificado por sexo

	Homens (N=29)	Mulheres (N=24)
DIABETES MELLITUS (N=53)		
Tipo 1	13,8%	8,3%
Tipo 2	86,2%	91,7%
HIPERTENSÃO (N=53)		
Sim	75,9%	83,3%
Não	24,1%	16,7%
IDADE (N=53)		
0-20	0%	4,2%
21-40	3,4%	4,2%
41-60	27,6%	37,5%
61-80	58,6%	37,5%
81-100	10,4%	16,6%

De acordo com os resultados da pesquisa, é possível notar que, do total dos pacientes, 11,4% são diabéticos do tipo 1 e 88,4% são diabéticos do tipo 2. A diabetes do tipo 2 é mais comum, pois está relacionada com a qualidade de vida da população. No Brasil, com a maior taxa de urbanização, dietas ricas em hidratos de carbono, mudanças de estilo de vida, falta de atividade física e obesidade, os

brasileiros estão desenvolvendo cada vez mais a diabetes mellitus do tipo 2 (GRILLO, 2007).

Outrossim, como exposto na Tabela, a diabetes está relacionada com a hipertensão, visto que, do total de diabéticos, 79,2% são hipertensos. Essa relação é explicada pelo fato de que, com o acúmulo de glicose no sangue por conta da diabetes, pode ocorrer danos aos vasos e às paredes das artérias, contribuindo para o desenvolvimento da hipertensão. Além disso, o aumento da pressão pode acelerar a progressão de complicações do diabetes e pode dificultar o controle dos níveis de glicose no sangue (CAPELETTI, 2016).

Ademais, a incidência de diabetes é maior com os idosos. Isso ocorre devido ao fato de que essa população, por conta da idade, pode desenvolver resistência à insulina, alterações na função das células beta do pâncreas e pode mudar a composição corporal, como o aumento da gordura abdominal (FRANCISCO, 2018).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados, é possível concluir que o perfil do diabético na UBS CSU Areal é masculino, entre 61 a 80 anos e hipertenso. Em função disso, é necessário que a UBS CSU Areal oriente a população diabética, através da explicação sobre como uma qualidade de vida melhor, com a prática de atividades físicas e consultas com a nutricionista da própria UBS, pode melhorar seu quadro. Além disso, é fundamental que os profissionais da UBS invistam na prevenção da diabetes mellitus, por meio do acompanhamento e do cuidado com o pré-diabético, a fim de evitar o desenvolvimento da doença nessa população.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELETTI, André Pozzobon et al. Relação entre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2. In: **CONGRESSO GAÚCHO DE CLÍNICA MÉDICA**. 2016. p. 171-9.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.

GRILLO, Maria de Fátima Ferreira; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Caracterização de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 49-54, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diabetes**. Acessado em 21 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://diabetes.org.br>.